

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
ESTRANGEIRA
BACHARELADO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ**

FLAVIA JAQUELINE TEIXEIRA-DÉSOR

**FAKTOREN DER ERHALTUNG UND DES ERSATZES DER
DEUTSCHEN SPRACHE IN SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA**

Trabalho de Conclusão de curso da
Universidade Federal de Santa Catarina para
obtenção do grau de Bacharel em Língua
Alemã e Literaturas de Língua Alemã.

Orientador: Prof. Dra. Ina Emmel

**Florianópolis
Fevereiro 2012**

**Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina**

X111 Teixeira-Désor, Flavia J.

Faktoren der Erhaltung und des Ersatzes der deutschen Sprache in São Pedro de Alcântara/ Flavia J. Teixeira-Désor; orientadora, Ina Emmel. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Curso de Graduação em Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã. Florianópolis - SC. 2012. f. : XX.

**Inclui bibliografia.
tabs., grafs., maps.**

1. Língua alemã, 2. linguística. 3. Sociolinguística. 4. Línguas em contato - São Pedro de Alcântara (SC). I. Emmel, Ina. II. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Graduação em Língua e Literatura Alemã. III. Título.

FLAVIA JAQUELINE TEIXEIRA-DÉSOR

**Faktoren der Erhaltung und des Ersatzes
der deutschen Sprache in São Pedro de Alcântara**

Este Trabalho de Graduação foi julgado adequado para a obtenção do título de “Bacharel em Letras – Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã”.

Prof. Dra. Ina Emmel
Coordenador(a) da área de Alemão

Comissão Examinadora:

Prof. Dra. Ina Emmel
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Paulo Maltzahn
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 23 de fevereiro de 2012.

DANKSAGUNG

Ich möchte mich für die Unterstützung, die ich für die Vorbereitung und Durchführung dieser Arbeit erhalten habe, bedanken. Diese war nur möglich mit der Hilfe von mehreren Leuten. Mein aufrichtiger Dank gilt:

Prof. Dr. Ina Emmel, die mich gelehrt und mich für diese Arbeit ermutigt hat.

Prof. Dr. Paulo Maltzahn für seine sorgfältigen Lektüre und Anregungen.

Lehrern und Mitschülern des Studiengangs Sprache und Literatur der UFSC, durch angenehmes miteinander und voneinander Lernen.

Der Gemeinde São Pedro de Alcântara, insbesondere allen Befragten für ihren herzlichen Empfang und ihren Beitrag zur Forschung, der so wichtig war.

Den Mitarbeitern des Bildungssekretariat von São Pedro de Alcântara, insbesondere dem Sekretär Carlinho Schmitt.

Dem Bürgermeister von São Pedro de Alcântara - José Ernei Stähelin - der immer sehr hilfreich war.

Meinen Eltern, Ivan da Silva Teixeira und Maria Tomaz Teixeira, die mich immer ermutigt haben und mich gelehrt haben, für meine Träume zu kämpfen.

Für seine ganz besondere Art meinem Mann Andre Désor, der immer für mich da war.

RESUMO

Nas últimas décadas a política lingüística vem despertando o interesse de diversas áreas da sociedade que vêem nela a chance de melhora dos conflitos nos relacionamentos multicultural mundo a fora. Este trabalho tem como ponto de partida o interesse demonstrado por parte do município de São Pedro de Alcântara de melhorar a política lingüística do município. Para este trabalho foi desenvolvido um questionário com base em dois outros trabalhos: Uma pesquisa em São Bento do Sul, Santa Catarina de Ana Paula Seiffert e outro feito no Vale Real, Rio Grande do Sul de Paula Biegel Maier Leão. O questionário foi desenvolvido em língua portuguesa e consistiu em 25 perguntas sobre o uso da linguagem, os fatores de retenção ou perda da língua de imigração, a atitude com a linguagem e ensino/aprendizagem da língua. Após uma conversa com o secretário da educação escolhemos duas escolas públicas em São Pedro de Alcântara, as quais oferecem alemão como língua estrangeira e onde a coleta de dados foi realizada. Os questionários foram distribuídos nas aulas de alemão, levado pelos alunos para casa e recolhidos uma semana depois. Para analisar e descrever os fatores responsáveis pela manutenção (language maintenance) e ou substituição (language shift) do alemão, língua minoritária falada na cidade de São Pedro de Alcântara, foram utilizados os fatores (fatores envolvendo status, fatores demográficos, fatores geográficos e fatores de suporte institucional) descritos por Giles et. Al (1977) e Appel & Musken (1992). Outro objetivo do trabalho foi analisar a implementação da língua alemã no currículo das escolas em São Pedro de Alcântara a partir da 1º série do ensino fundamental. Constatou-se que os fatores acima descritos estão presentes em São Pedro de Alcântara e agem de uma forma direta na manutenção e ou substituição do alemão na cidade São Pedro de Alcântara. Verificou-se também que há sim a possibilidade de implementar a língua alemã nos currículos das escolas, visto que a língua alemã ainda hoje é utilizada por muitas pessoas na comunidade de São Pedro de Alcântara. Concluiu-se que somente através de um esforço conjunto entre escola, famílias e estado isso será possível; e que estes devem buscar a ajuda de profissionais da área da educação e da lingüística a fim de tornar o ensino da língua alemã possível nas escolas de São Pedro de Alcântara.

PALAVRAS CHAVE: língua alemã, lingüística, Sociolingüística.

ZUSAMMENFASSUNG

In den letzten Jahrzehnten hat die Sprachpolitik das Interesse von vielen Bereichen der Gesellschaft geweckt, die es als eine Chance auf eine Verbesserung der Konflikte in multikulturellen Beziehungen auf der ganzen Welt gesehen hat. Diese Arbeit hat als Ausgangspunkt das Interesse der Gemeinde São Pedro de Alcântara, um die Sprachpolitik der Gemeinde zu verbessern. Für diese Arbeit wurden Fragebögen entwickelt, diese wurden anhand von zwei vorhergehenden Arbeiten zum Thema zusammengestellt und zwar: Eine Forschung in São Bento do Sul, Santa Catarina von Ana Paula Seiffert und eine weitere Forschung in Vale Real, Rio Grande do Sul von Paula Biegelmaier Leão durchgeführt. Insgesamt besteht der Fragebogen aus 25 Fragen über den Sprachgebrauch, die Faktoren der Aufrechterhaltung oder des Verlustes der Immigrationussprache, die Haltung zur Sprache und das Lehren/Lernen der Sprache. Die jeweiligen Forschungen wurden an Schulen durchgeführt. Danach habe ich mit der Stadtverwaltung São Pedro de Alcântara gesprochen und wir haben Schulen ausgewählt, in denen Deutsch als Fremdsprache angeboten wird, und wo die Datenerhebung durchgeführt wurde. Diese Fragebögen wurden an den Schulen verteilt und später eingesammelt und danach unter Berücksichtigung von Giles et al. (1977) und Appel und Musken (1992) analysiert. Dabei geht es um die Faktoren, welche für die Aufrechterhaltung (language maintenance)/ den Ersatz (language shift) der deutschen Minderheitssprache in der Stadt São Pedro de Alcântara verantwortlich sind. Für die Erstellung dieser Arbeit wurden als Grundlagen die variablen Faktoren (Faktoren mit Status, demographische Faktoren, die Unterstützung geographischen und institutionellen Faktoren) genutzt, die von Giles et al. (1977) und Appel und Musken (1992) beschrieben wurden. Ein weiteres Ziel war über die Möglichkeit zu sprechen, ob es Sinn macht, Deutsch in den Lehrplan der Schulen in São Pedro de Alcântara ab der 1. Klasse der Grundschule aufzunehmen. Es wurde festgestellt, dass die oben beschriebenen Faktoren in São Pedro de Alcântara präsent sind und diese wirken auf eine direkte Weise auf die Aufrechterhaltung/ den Ersatz der deutschen Sprache. Es sollte auch tatsächlich über die Möglichkeit nachgedacht werden, Deutsch in den Lehrplänen der Schulen zu implementieren, da die deutsche Sprache noch von Erwachsenen und Kindern in São Pedro de Alcântara verwendet wird. Zum Schluss wurde klar, dass nur durch eine gemeinsame Anstrengung zwischen Schule, Familie und Staat die Lehre der deutschen Sprache in Schulen von São Pedro de Alcântara möglich macht und dazu braucht auch die Gemeinde Hilfe von Bildungs- und Sprachwissenschaftsexperten.

SCHÜSSELWÖRTER: Deutschen Sprache, Linguistik, Soziolinguistik

INHALTSVERZEICHNIS

EINLEITUNG	8
1 SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA: DIE ERSTE DEUTSCHE KOLONIE IN SANTA CATARINA	12
1.1 UMGEBUNG UND BEVÖLKERUNG	13
1.2 WIRTSCHAFT	15
1.3 BILDUNG	15
2 DEUTSCH ALS MINDERHEITSSPRACHE IN SPA.....	17
2.1 DIE MINDERHEITENSPRACHEN	17
2.2 FAKTOREN DER AUFRECHTERHALTUNG UND DES ERSATZES DER MINDERHEITSSPRACHE	17
3 METHODE	21
4 ERGEBNISSE	23
5 FAZIT	27
6 QUELLENANGABE	29

EINLEITUNG

Der Anlass zum Thema war eine E-Mail von Herrn Ernei José Stähelen, der Bürgermeister von São Pedro de Alcântara (SPA)¹, eine deutschstämmige Kolonie in Santa Catarina, die er an die ehemalige Chefin des Departements für Fremdsprachen Dr. Adriana D. K. Dellagnelo geschickt hat. Nach einem persönlichen Gespräch der Chefin mit dem Bürgermeister hat dieser berichtet, dass die Stadt SPA Deutsch als Pflichtfach an den Grundschulen ab der ersten Klasse implementieren beabsichtigte.

Die Idee des Bürgermeisters, Deutsch als Pflichtfach zu implementieren, ist nicht etwas völlig Neues, sondern orientiert sich im Rahmen der Bewegung zur kulturellen Vielfalt. In der Allgemeinen Erklärung der Sprachenrechte von 1996 ist im Artikel 3 festgelegt:

[...] jede Gruppe hat das Recht, die eigene Sprache und Kultur zu unterrichten; über kulturelle Einrichtungen zu verfügen; auf eine gleichwertige Präsenz der eigenen Sprache und Kultur in den Medien; [...]. (Allgemeine Erklärung der Sprachenrechte, 1996)

Also hat eine kulturelle Gemeinschaft das Recht, ihre Sprache sprechen zu dürfen und ihre Kultur leben zu können, aber der Prozess der linguistischen und kulturellen Vielfalt ist komplex. Um diesen Prozess zu verstehen und zu unterstützen, ist nicht nur eine passende Sprachpolitik wichtig, sondern auch die linguistische Studie, die sich mit der Sprechweise und mit der Sprache beschäftigt. Calvet (2007, S.34) in dieser Hinsicht behauptet:

obwohl die Sprachpolitik letztlich Kompetenz derjenigen ist, die die Entscheidungen treffen, kann man aber nicht einmal eine Entscheidung treffen, ohne die genaue Beschreibung der Situationen zu kennen (...) des phonologischen, lexikalischen und syntaktischen Systems der Sprachen, etc.. sowie die sprachlichen Gefühle, die Beziehungen, die Sprecher mit Sprachen herstellen, die an ihren täglichen Leben teilnehmen. Die Politik ist bekannt als Kunst des Möglichen. Das Anwenden der Sprachpolitik ist der Hauptzweck und

¹ ab hier São Pedro de Alcântara wird in dieser Arbeit SPA genannt.

² Se bem que a política linguística é em última análise competência dos que tomam as decisões, porém não se pode tomar nem uma decisão sem uma descrição precisa das situações (...), do sistema fonológico, lexical e sintático nas línguas presentes, etc., assim como dos sentimentos linguísticos, das relações que os falantes estabelecem com as línguas que participam de suas vidas cotidianas. A política é conhecida como a arte do possível. Aplicar a política linguística é a principal proposta e o papel fundamental do linguista. Ele é quem pode indicar quais são as técnicas possíveis para fazer e o que será psicologicamente aceitável para os falantes.

die Rolle des Linguisten. Er kann darauf hinweisen, welche Techniken möglich sind und was psychologisch akzeptabel sein wird für die Sprecher.²

Mit Hilfe der Linguistik und der Politik versucht man durch die Erklärung der Sprachenrechte die kulturelle Vielfalt (31.UNESCO-Generalkonferenz, vom 2. November 2001) bestehende Sprachen gleichwertig zu behandeln und den Respekt und die volle Entwicklung aller Sprachen zu sichern.

In Brasilien soll nicht nur die Allgemeine Erklärung der Sprachenrechte die kulturelle Vielfalt fördern, sondern auch die *LDB* (Richtlinien und Grundlagen für Nationale Bildung, Gesetz Nummer 9.394, vom 20. Dezember 1996), die den Schulunterricht regelt. Dies spiegelt sich in der kulturellen Vielfalt wieder. Im Kapitel II, Artikel 26, Liest man:

Die Lehrpläne der Grund und Weiterführenden Schulen müssen eine gemeinsame nationale Basis haben, ergänzt werden sie in jeder Bildungseinrichtung und Schule, wegen vielfältiger Eigenschaften der regionalen und lokalen Gesellschaft, Kultur, Wirtschaft und Klientel können gewisse Inhalte regional bestimmt werden.³

Der Paragraph 5. des Artikel 26. besagt:

In den vielfältigen Lehrplänen ist enthalten, dass unbedingt ab der 5. Klasse, Unterricht in mindestens einer modernen Fremdsprache unterrichtet werden soll, deren Wahl in der Verantwortung der Schulgemeinschaft liegt, innerhalb der Möglichkeiten der Institution⁴.

Klar ist, dass der Unterricht diejenige Sprache schützen und weiterentwickeln sollte, die von der Sprachgemeinschaft jenes Gebietes - auf dem er erteilt wird - gesprochen wird, wie es die Allgemeine Erklärung der Sprachenrechte (1996) im zweiten Abschnitt, Artikel 23. § 2. auch vorsieht. Aber die Frage, die man sich zuerst stellen sollte ist: Wird denn überhaupt noch Deutsch in SPA gesprochen? Ist Deutsch tatsächlich Teil dieser

²Se bem que a política lingüística é em última análise competência dos que tomam as decisões, porem não se pode tomar nem uma decisão sem uma descrição precisa das situações (...), do sistema fonológico, lexical e sintático nas linguas presentes, etc., assim como dos sentimentos lingüísticos, das relações que os falantes estabelecem com as linguas que participam de suas vidas cotidianas. A política é conhecida como a arte do possível. Aplicar a política lingüística é a principal proposta e o papel fundamental do lingüista. Ele é quem pode indicar quais são as técnicas possíveis para fazer e o que será psicologicamente aceitável para os falantes.

³ LDB 1996, artigo 26. “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”

⁴LDB 1996, artigo 26. § 5. “Na parte diversificada do currículo, será incluído obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição“

Gemeinschaft und gehört es zum Alltag der Bewohner? Kann oder soll man tatsächlich über die Möglichkeit sprechen, im Unterricht ab 1. Klasse Deutsch zu unterrichten und dadurch eventuell die Sprache zu schützen und weiter zu entwickeln? Damit werde ich mich gezielt in dieser Arbeit beschäftigen.

Um die ersten zwei Fragen beantworten zu können, habe ich eine linguistische Karte eines sogenannten (Anhang 1) *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata* (Sprachkontaktatlas der Deutschen Minderheiten im La Plata-Becken: Hunsrückisch 2009) benutzt, auf der SPA als Gebiet bezeichnet wird, wo Hunsrückisch (Dialekt des Deutschen) gesprochen wird. Diese Studie kann als Argument dafür gesehen werden, dass Deutsch dann auch an den Grundschulen ab Klasse 5 in SPA unterrichtet werden sollte, anhand der Vorschriften der schon oben zitierten *LDB*. Aber das allein ist nicht das einzige Argument, um Deutsch als Pflichtfach auch schon an den Grundschulen ab der 1. Klasse einzusetzen. Dafür muss man nicht nur politischen Willen zeigen, aber eventuell auch andere Gründe, die voraussichtlich durch diese Forschung erhellt werden können.

Obwohl bereits einige Projekte zur Diskussion und Erhaltung von Minderheitssprachen in Südbrasilien existieren, habe ich mich dazu entschieden, ebenfalls in diesem Bereich zu forschen und gezielt auf die Gemeinde SPA einzugehen und so eventuell der Verwaltung der Stadt mit den Ergebnissen helfen zu können; und ihre Absichten für die Einführung der deutschen Sprache in der Grundschule objektiver begründen zu können. Die Projekte, die sich bereits mit dem Thema Aufrechthaltung und Weiterentwicklung von Minderheitssprachen beschäftigen sind: Das oben schon zitierte Projekt *ALMA* und seitens des *IPOLE* - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (Institut für Forschung und Entwicklung in Sprachpolitik).

Da SPA die älteste deutsche Kolonie Santa Catarinas ist, hat es mich besonders interessiert, dort eine soziolinguistische Datenaufnahme zu machen. Es handelt sich zwar nur um eine Abschlussarbeit und kann deswegen keine konklusiven Ergebnisse über die soziolinguistische Lage in SPA geben. Ich werde aber versuchen, mit einer kleinen Stichprobe von Grundschulern in SPA, Antworten zur sprachlichen Situation herauszufinden, die verantwortlichen Faktoren für die Aufrechterhaltung oder den Verlust der deutschen Sprache bei Nachkommen und Einwohnern in São Pedro de Alcântara

besser zu verstehen. Diese Daten könnten dann der Bildungspolitik der Stadt dienen, um Deutsch eventuell als Pflichtfach anzubieten.

Bis hier habe ich eine Übersicht über die sprachpolitische Situation gegeben, ich habe über die Problematik in SPA und über das Ziel meiner Arbeit gesprochen. Jetzt möchte ich darauf eingehen, wie meine Arbeit aufgebaut ist. Diese Arbeit hat vier Teile. Im ersten Kapitel wird die Umwelt dieser Forschung beschrieben, d.h. ich beziehe mich gezielt auf die Gemeinde São Pedro de Alcântara. Dort werden Daten der Bevölkerung, Geographie, Wirtschaft und Bildung präsentiert. Im zweiten Kapitel werden Konzepte und Definitionen vorgestellt, welche die theoretische Studie unterstützen sollen. Es werden daher Begriffe wie Minderheitensprache und die verantwortlichen Faktoren für die Aufrechterhaltung oder den Verlust der Sprache besprochen. Das dritte Kapitel wird sich ausführlich mit dem methodischen Verfahren der Forschung befassen, die wiederum auch in 3 Teile aufgeteilt sind: 1) bibliographische Datenerhebung über die Deutschen als Sprachgemeinschaft in SPA. 2) Die ausgeteilten Fragebögen an die Schüler der öffentlichen Schulen und 3) die Beobachtung der Bewegung der deutschen Sprache in der Stadt. Im 4. Kapitel werden die Ergebnisse beschrieben und zum Abschluss wird ein Fazit gezogen.

1 SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA: DIE ERSTE DEUTSCHE KOLONIE IN SANTA CATARINA

Die politische und administrative Autonomie SPA wurde am 16. April 1994 durch das Staatsgesetz Nummer 9.534 anerkannt. (Jochem 1999, S. 51).

Um Deutschabstammige als Sprachgemeinschaft in SPA zu verstehen, sollte man auch über die Geschichte von SPA Bescheid wissen. Laut Jochem (1999, S. 7) wurde SPA 1829 gegründet, seine ersten Bewohner waren meist Deutsche aus der Eifel Region (Südwest Deutschland) und von der linken Seite der Mosel, aber auch Holländer, Schweizer, Franzosen und auch ebenfalls Portugiesen aus Desterro, heute Florianópolis. Er behauptet auch, dass den Immigranten eigentlich 75 Hektar Land und 10 Jahre Steuerfreiheit zugesagt wurden. Aber laut R. Reitz (1999, S.195-6), in der Zeitschrift *Blumenau em Cadernos* abgedruckt, behauptete der Graf von Dänemark nach seinem Besuch in SPA in seinem Tagebuch eigentlich etwas ganz anderes, dass die Arbeit hart war und die Kolonisten fast gar keine Hilfe des brasilianischen Staates bekamen. Sie mussten gegen Krankheit z.B. *mal da terra* kämpfen, ohne Arzt oder Struktur.

Trotzdem sind 523 Immigranten zwischen 1829 und 1860 nach SPA gekommen. Wegen der hügeligen Landschaft und der schlechten Bodenbeschaffenheit sind viele von ihnen zu anderen Standorten wie z.B. Vargem Grande, Belchior und Pocinho gegangen. Das passierte bevor Kolonien wie Blumenau (1850) und Joinville (1851) gegründet wurden (Philipp, 1995, S. 48).

Der brasilianische Staat, private Unternehmer wie Hermann Blumenau und *Sociedade Colonizadora de Hamburg* (Bild 1) hatten große Kampagnen zwischen 1850 und 1860 gemacht, um deutsche Immigranten zu engagieren. (Alves, 1999, S. 22).

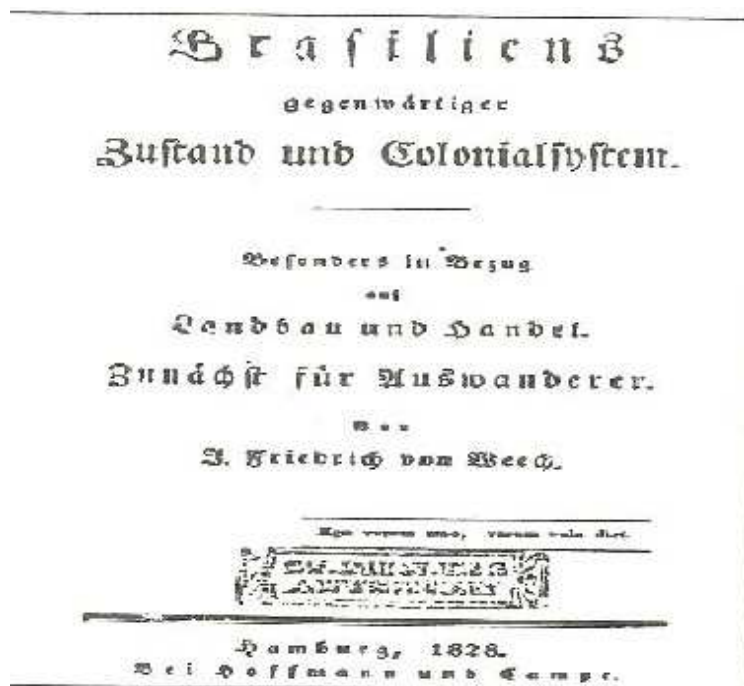


Bild 1

Erste Seite des Reiseführers für Deutschimmigranten nach Brasilien, Hamburg 1828.

Quelle: Alves, 1999, S.21

182 Jahre sind vergangen, seitdem die ersten deutschen Immigranten nach SPA kamen. Trotz der riesigen Entfernung zur Heimat wird angenommen, dass die deutsche Sprache diese Zeit überlebte, aber wie genau und wo bedarf noch wissenschaftlich begründeter Beweis. Ein anderer Faktor, der das Sprechen von Migrantensprachen in Brasilien sehr beeinflusste, war die nationalistische Regierung Vargas, die das Deutschsprechen in der Öffentlichkeit 1942 verbat. (Altenhofen, 1996, S.70).

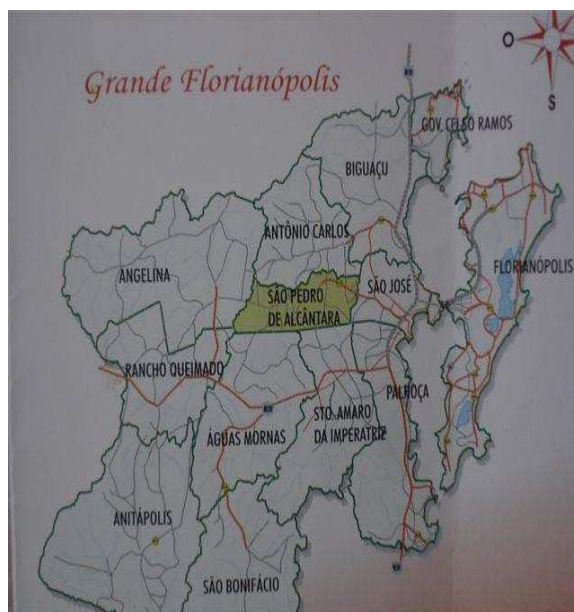
Also, wenn die Zahl der deutschen Immigranten nach Brasilien im Vergleich zu den USA z.B. relativ niedrig war und viele andere Faktoren den Verbleib des Deutschen stark gefährdeten, wie ich schon oben anführte, frage ich mich, warum es trotzdem noch Deutschsprecher in Brasilien gibt. Deswegen habe ich mich für dieses Thema entschieden.

1.1 UMGEBUNG UND BEVÖLKERUNG

SPA ist eine Kleinstadt, welche im Großraum Florianópolis - Santa Catarina (SC) - liegt. Sie befindet sich 32 km von Santa Catarinas Hauptstadt entfernt. Die Stadt liegt 300m über dem Meeresspiegel und hat eine Gesamtfläche von 140,6 km². SPA grenzt an: Antônio Carlos, Angelina, São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz und Águas Mornas (SC), wie auf Karte 2 zu sehen ist.

**Karte 1**

Geographische Lage São Pedro de Alcântaras.
Quelle: www.mapainterativo.ciasc.gov.br

**Karte 2**

Die Nachbarmunizipien von São Pedro de Alcântara.
Quelle: www.pmspa.sc.gov.br

In SPA ist das Klima gemäßigt feucht. Durchschnittliche Temperaturen liegen zwischen 15°C und 30°C . Der Großraum Florianópolis ist von der Besiedlung azorischer Herkunft geprägt, gefolgt von deutscher Herkunft, die sich am meisten in den Gemeinden der Bergregion befinden (SPA, Angelina, Rancho Queimado usw.) und es gibt auch einige italienischer Herkunft. (Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara, 2011)

Die Daten des *IBGEs* (2010) (Brasilianisches Institut für Geographie und Statistik) besagen, dass die Einwohnerzahl SPA 2010 4.704 Einwohner war. Die Bewohner verteilen sie sich auf 17 Stadtteile (Karte 3), wobei 975 (24,1%) auf dem Land und 3.729 (75,9%) in der Stadt leben, der Grad der Verstädterung der Stadt ist so etwas niedriger als der Durchschnitt von 83,0% auf ganz Brasilien. Die Bevölkerungsdichte lag 2010 bei 33,69 Einwohnern pro km^2 und das Bevölkerungswachstum lag 2010 bei 31,42%.



Karte 3

São Pedro de Alcântara Stadtteilen

Quelle: Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara 2010

1.2 WIRTSCHAFT

SPA hat eine strukturierte Entwicklung in ökologischem, ländlichem und Kulturellem Tourismus, Land-und Viehwirtschaft und Produkte aus Zuckerrohr (*cachaça artesanal de alambique*). Das Bruttoinlandsprodukt (*PIB-Produto Interno Bruto*) in SPA ist auf folgende Bereiche aufgeteilt: Dienstleistung 55,9%, Land-und Viehwirtschaft 24,2% und Industrie 19,9%. (SEBRAE/SC 2010. S. 33).

1.3 BILDUNG

In SPA gibt es drei Schulen, von denen zwei städtische in der Primarstufe (1. bis 8. Klasse) und eine staatliche Sekundarstufe (IBGE 2010), die zusammen 615 Schüler betreuen, davon gehen 503 in die Primarstufe und 112 in die Sekundarstufe. (IBGE 2009). Laut *INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)* war das *IDEB (Index für Grundbildung und Entwicklung)* von SPA 2009 5.3, also steht SPA ein bisschen höher als der nationale Durchschnitt von 5.0.

SPA ist eine Kleinstadt, die schon seit der Gründung multikulturell war, da Azorianer, Deutsche und Italiener dort lebten und leben. SPA hat großes Potential für weitere Entwicklungen in der Wirtschaft, die durch eine bessere Bildung verstärkt werden könnten. Deutsch in der Schule anzubieten wäre eine dieser Möglichkeiten, um die Sprachkenntnisse der Schüler zu entwickeln und erweitern. Je mehr Schüler bzw. Individuen in der Gemeinschaft den Wert ihrer eigenen Kultur und Sprache verstehen, desto besser wird deren Verständnis zur Gesellschaft, in der sie leben. Und sie können so auf konstruktiver Art und Weise zur sozialen Organisation auch beitragen. Insofern haben der Bürgermeister und das Bildungssekretariat der Stadt Recht, dort gezielt in die deutsche Sprache investieren zu wollen.

2 DEUTSCH ALS MINDERHEITSSPRACHE IN SPA

Dieses Kapitel handelt von Minderheitensprachen und deren Aspekte aus soziolinguistischer Sicht, welche sich mit der Aufrechterhaltung und dem Ersatz der Sprache beschäftigen. Dabei werde ich mich hauptsächlich auf Calvet (2007), Giles et. al (1977) (in Appel & Muysken 1992) und Appel & Muysken (1992) beziehen, um diese Konzepte theoretisch zu begründen und dadurch meiner Datenanalyse eine bessere Grundlage geben zu können.

2.1 DIE MINDERHEITENSPRACHEN

Im Sprachkontaktatlas der deutschen Minderheiten im la Plata-Becken, aufgestellt von Altenhoffen (2009), wird wie hier schon erwähnt SPA als Stadt dargestellt (Anhang 1), in der heute noch Deutsch als Minderheitssprache gesprochen wird. Aber was bedeutet überhaupt Minderheitssprache? Mehrheitssprache definiert Ferguson in Calvet, 2007 als die Sprache, die von über 25% der Bevölkerung gesprochen wird oder die offizielle Landessprache ist und die Sprache, welche in 50% der Schulen gesprochen wird. Wenn die Sprache nicht in diese Kategorie passt, wird sie als Minderheitssprache oder Sprache mit besonderem Status bezeichnet.

Selbstverständlich ist Portugiesisch in Brasilien die offizielle Mehrheitssprache. Aber linguistische Forschungen, wie die von Oliveira (2002, S. 83-4) zeigen, dass heute in Brasilien ungefähr noch 200 verschiedene Sprachen gesprochen werden. Zudem behauptet er, dass die Sprachpolitik Brasiliens immer darauf ausgerichtet war, die Zahl der Sprachen durch sprachlichen Ersatz zu reduzieren.

2.2 FAKTOREN DER AUFRECHTERHALTUNG UND DES ERSATZES DER MINDERHEITSSPRACHE

Da ich in dieser Arbeit versuche, den Prozess der Aufrechterhaltung und den Ersatz der Minderheitssprache in SPA zu analysieren, habe ich mich für das Modell von Giles et. Al. (1977) und Appel & Muysken (1992) entschieden. Appel & Muysken (1992) behaupten über diesen Prozess, auf Seite 32:

einen solchen Prozess scheint es in vielen zweisprachigen Gemeinden zu geben. Mehr und mehr Sprecher verwenden die Sprache der Mehrheit in Bereichen, in denen sie früher die Minderheitssprache verwendeten. Sie adoptieren die Mehrheitssprache als ein reguläres Werkzeug der Kommunikation, hauptsächlich

meistens, weil sie erwarten, dass das Sprechen der Mehrheitsprache bessere Chancen für sozialen Aufstieg und wirtschaftlichen Erfolg gewährleistet.⁵

Für Giles et. al sind es drei variable Faktoren, welche für den Einfluss der Sprachaufrechterhaltung und oder für den Ersatz zuständig sind:

1. STATUS FAKTOR - Dieser basiert auf wirtschaftlichen Veränderungen, d.h. Modernisierung, Industrialisierung und Urbanisierung, welche sich weiter auf drei andere Subfaktoren verteilen:

a) Wirtschaftlicher Status: Wenn Gruppen von Minderheitensprachen einen relativ geringen ökonomischen Status haben, gibt es eine starke Tendenz die Minderheitssprache in Richtung der Mehrheitsprache zu ersetzen;

b) Sozialer Status: Der soziale Status ist sehr eng am ökonomischen Status ausgerichtet, und er ist wahrscheinlich ebenso wichtig in Bezug auf die Aufrechterhaltung der Sprache. Dieser bezieht sich auf das Selbstwertgefühl der Gruppe, welcher weitgehend vom ökonomischen Status abhängt;

c) Der sozio-historische Status: leitet sich von der Geschichte der ethnolinguistischen Gruppen ab. Viele Gruppen können sich auf Zeiträume beziehen, in denen sie ihre ethnische Identität verteidigen mussten.

2. DEMOGRAPHISCHER FAKTOR – Giles et. al (1977) vermuten, dass um so weniger Sprecher der Minderheitssprache in einer Region wohnen, desto schneller wird sie durch die Mehrheitsprache ersetzt.

3. INSTITUTIONELLE UNTERSTÜTZUNGSFAKTOREN - Die Existenz einer Sprache bezieht sich auf verschiedenen Institutionen einer Nation, einer Region oder einer Gruppe. Er ist in drei weitere Faktoren aufgeteilt, laut Giles et. al (1977), S. 37:

a) Kulturelle Organisationen: Die Aufrechterhaltung wird unterstützt, wenn die Minderheitensprache in verschiedenen Institutionen der Regierung, Kirche, Kulturorganisationen verwendet wird;

⁵ Such a process seems to be going on in many bilingual communities. More and more speakers use the majority language in domains where they formerly spoke the minority tongue. They adopt the majority language as their regular vehicle of communication, often mainly because they expect that speaking that language gives better chances for upward social mobility and economic success.

b) Religion: Wenn die Minderheitensprache auch die Sprache der Religion ist, sind die Chancen der Aufrechterhaltung der Minderheitensprache besser;

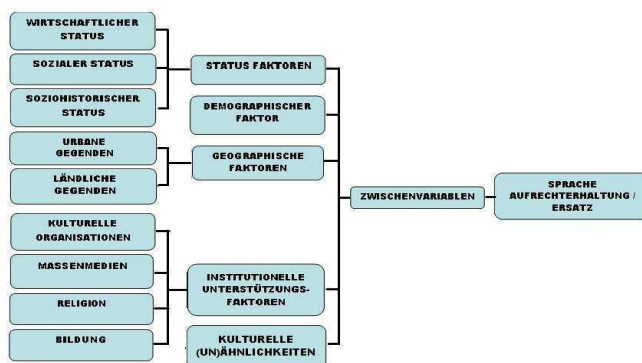
c) Bildung: wenn Kinder die Sprache in der Schule beigebracht bekommen, leistet dieses natürlich einen großen Beitrag zur Erhaltung der Sprache.

Appel & Muysken (1992, S.36-7) behaupten, dass zwei weitere Faktoren auch eine wichtige Rolle in der Aufrechterhaltung/ dem Ersatz der Sprache spielen. Sie erweitern diese durch variable Faktoren von Giles et al., den kulturellen (Un)Ähnlichkeitsfaktor, den geographischen Faktor und als Teil der institutionellen Unterstützungsfaktoren noch die Massenmedien. Unten auf Graphik 1 ist ein Resümee der relevanten Faktoren, die für die Aufrechterhaltung / den Ersatz der Sprache wichtig sind.

GEOGRAPHISCHER FAKTOR - Er beeinflusst die Aufrechterhaltung und den Verlust der Sprache. Sie behaupten ebenfalls: „um so häufiger Gruppen, die eine Minderheitssprache sprechen, in einer Region auftreten, desto besser sind die Chancen der Minderheitssprache zu überleben“.

Urbanen und ländlichen Gegenden: die Unterschiede zwischen urbanen und ländlichen Gegenden sind weitere wichtige Faktoren in der Analyse, wie lange eine Sprache einer Minderheitsgruppe erhalten bleibt. Minderheitssprecher, die auf dem Land wohnen, haben größere Tendenz die Minderheitssprache aufrechtzuhalten als diejenigen, die in der Stadt wohnen.

KULTURELLER (UN)ÄHNLICHKEITSFAKTOR - Um so größer die kulturelle Affinität der Sprecher der Minderheitssprache mit den Kulturen der Mehrheitssprache haben, desto schneller wird die Minderheitssprache durch die Mehrheitssprache ersetzt.



Graphik 1

Variable Faktoren für Aufrechterhaltung und Ersatz der Sprache

Quelle: Appel & Muysken 1992, S.38

Wie schon erwähnt, sind verschiedene Faktoren für den Ersatz der Minderheitssprache durch die Mehrheitssprache verantwortlich. Aber ich werde hier nur den Status Faktor, den wirtschaftlichen Status und soziohistorischen Status, den demographischen Faktor, den geographischen Faktor, urbane und ländliche Gegenden und institutionelle unterstützungsFatoren, Religion und Bildung bearbeiten. Um diese Faktoren in SPA zu beobachten, habe ich mich entschieden, nicht nur Daten mittels eines Fragebogens zu erhalten, sondern auch eine Beobachtung in der Gemeinschaft zu machen. Die Methodik für die Datenerhebung werde ich im nächsten Kapitel detailliert darstellen.

3 METHODE

In diesem Kapitel werde ich über die Methodik berichten, die uns bei der Forschung in SPA geholfen hat. Appel & Muysken (1992, S.39) behaupten,

[...] Weil Multi-Linguale Situationen niemals beständig sind, wird es immer eine Art von Verschiebung geben, deshalb werden wir kontrolliert auf einer kleineren Skala eingrenzt sein, weil die Forschung sich mit den Individuen der Gemeinschaft bekannt machen muss.⁶

Dazu will ich nochmal die Ziele der Arbeit erläutern: 1) ich möchte die Faktoren, die in SPA für die Aufrechterhaltung oder den Ersatz der deutschen Sprache verantwortlich sind identifizieren; 2) mit diesen Informationen ist es vielleicht möglich, die Umsetzung der entsprechenden Sprachpolitik in SPA zu helfen und 3) herauszufinden, ob man tatsächlich im Unterricht ab 1. Klasse Deutsch unterrichten kann oder soll und dadurch eventuell die Sprache zu schützen und weiter zu entwickeln.

In dieser Arbeit wird eine deskriptive und quantitative Analyse vorgenommen. Aus der Sicht ihrer Ziele ist diese Forschung deskriptiv. Gil (1991) behauptet, dass eine deskriptive Forschung die Eigenschaften einer bestimmten Bevölkerung oder eines Phänomens beschreiben. Diese Forschung beinhaltet die Verwendung von Standard-Techniken, wie Datenerfassung, Fragebögen und systematische Beobachtung. Die deskriptive Analyse ist wichtig, um die verantwortlichen Faktoren für die Aufrechterhaltung oder den Verlust der Immigration Sprache in São Pedro de Alcântara zu identifizieren. Von diesem Standpunkt her, wie man sich dem Problem nähern soll, ist die quantitative Forschung hilfreich. Silva und Menezes (2001) ergänzen in dieser Hinsicht, dass die quantitative Forschung alles sei, was quantifiziert werden kann. Das bedeutet Zahlen, Bewertungen und Informationen, um diese zu klassifizieren und zu analysieren. Dies erfordert den Einsatz von Ressourcen und technischen Statistiken (Prozent, Durchschnitt Modus, Medien, Standardabweichung, etc.). Durch eine quantitative Analyse ist es möglich, die Haltung zur Sprache, die Zahl der Sprecher und Lerner der Sprachen besser anzusehen und zu verstehen. Vom Standpunkt des technischen Verfahrens ist es eine Datenerhebung möglich. Für Gil (1991) ist es eine Datenerhebung, wenn sich die Fragen direkt an die Menschen richten, deren Verhalten, die sie beobachten wollen, dann

⁶ “[...] (because multi-lingual situations are never stable, there will always be some kind of shift, therefore, we will restrict ourselves (...) such studies have to be conducted on a smaller scale, because the research must become acquainted with the social life of individuals in the community”.

klar wiedergibt. Datenerhebungen sind wichtig, weil man dadurch den direkten Kontakt mit der Zielgruppe bekommt.

In dieser Studie wurde das methodische Vorgehen in drei Phase aufgeteilt. In der ersten Phase wurde die bibliographische Datenerhebung über die Deutschen als Sprachgemeinschaft in SPA erstellt und der Fragebogen vorbereitet (Anhang 2). Dieser wurde anhand von zwei vorgehenden Arbeiten zum Thema zusammengestellt und zwar: Eine Forschung in São Bento do Sul, Santa Catarina von Ana Paula Seiffert und eine weitere Forschung in Vale Real, Rio Grande do Sul von Paula Biegelmaier Leão durchgeführt. Insgesamt besteht er aus 25 Fragen über den Sprachgebrauch, Faktoren der Aufrechterhaltung oder des Verlustes der Immigration Sprache, Haltung zur Sprache, Lehren/Lernen der Sprache. Die jeweiligen Forschungen wurden an Schulen durchgeführt, wie es auch meine ist. Die Schüler haben den Fragebogen mit nach Hause genommen und ihn mit Hilfe der Eltern ausgefüllt. Der Fragebogen wurde auf Portugiesisch entworfen, um allen Schülern die Möglichkeit zu geben, an der Forschung teilzunehmen, auch wenn die Kinder nicht Deutsch sprechen können.

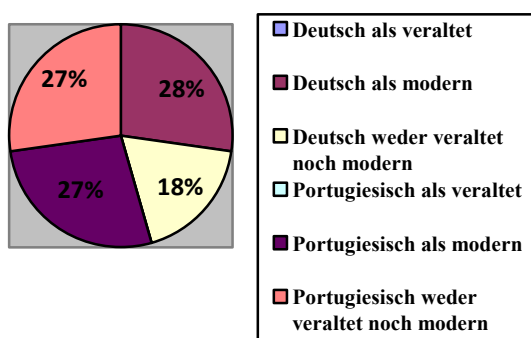
In der zweiten Phase wurde ein Gespräch mit dem Bürgermeister und mit dem Sekretär für Bildung durchgeführt. Zu diesem Zeitpunkt, habe ich mich entschieden, ein Tagebuch zu schreiben. Mit diesem konnte ich mir extra Informationen notieren, die in den Fragebögen nicht enthalten waren.

In der dritten Phase wurden in SPA zwei städtische Schulen ausgewählt, die Deutschunterricht anbieten, weil ja das Ziel meiner Forschung ist, die Aufrechterhaltung und den Ersatz der deutschen Sprache in SPA zu untersuchen. Schule (A) liegt im ländlichen Stadtteil Santa Filomena, hat 29 Schüler und ist eine sogenannte Volksschule (Gemeinsamer Unterricht oder Escola Rural). Sie ist eine Grundschule, in der die Klassen 1 bis 5 unterrichtet werden. Die Schule (B) liegt im Zentrum, hat 234 Schüler und ist eine Grundschule, in der die Klassen 1 bis 8 unterrichtet werden. In der Schule A wurden 10 Fragebögen verteilt. In der Schule B wurden 12 Fragebögen verteilt. Die Klassen wurden gewählt, um verschiedene Altersgruppen abzudecken, mit ausgewählten Gruppen der 4., 5. und 8. Klasse der Grundschule. Alle Klassen haben Deutschunterricht und alle 22 Fragebögen kamen zurück. Die befragten Schüler wohnen in verschiedenen Stadtteilen, wie Barro Branco, Santa Filomena, Rio Forquilha, Invernada, Santa Tereza (Karte 3). Somit war es möglich, eine Datenerhebung zu erstellen, dessen Hauptziele quantifizierbare Informationen enthalten.

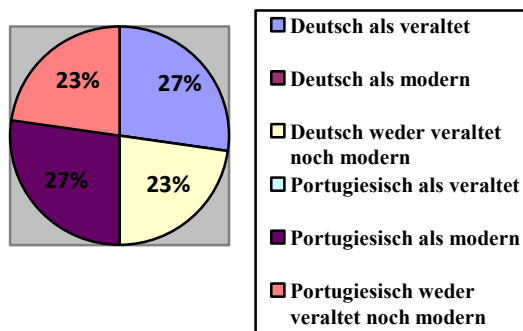
4 ERGEBNISSE

In diesem Kapitel werden die Ergebnisse des in SPA verteilten Fragebogens analysiert, die zusammen mit den Informationen meines Tagebuches mir geholfen haben, die Faktoren der Aufrechterhaltung und des Ersatzes der deutschen Sprache in SPA zu indentifizieren. Dabei werde ich mich auf die im Kapitel 2 beschriebenen theoretischen Punkte beziehen, um diese Faktoren zu beschreiben.

Der Ersatz des Deutschen in SPA kann als Ursache den Status Faktor haben, der auf wirtschaftliche Veränderungen basiert. In der Schule A (ländlicher Stadtteil), wie Graphik 2 uns zeigt, wird von keinem Kind Deutsch als veraltet beschrieben, wohingegen 27% der Kinder in der Schule B (im städtischen Stadtteil) Deutsch als veraltet beschreiben. Auf der Graphik 2. kann man beobachten, dass Portugiesisch von jeweils 27% der Schüler in Schule A als modern bezeichnet wird. 27% der Schüler aus Schule B behaupten das gleiche, aber kein Schüler der beiden Schulen hat Portugiesisch als veraltet bezeichnet. Als Grund könnte dafür genannt werden, dass sich die Kinder mehr mit dem Portugiesischen identifizieren, dieses kann mit Modernisierung und Urbanisierung gleichgesetzt werden, während Deutsch die Sprache der Großeltern, die die Vergangenheit widerspiegelt und als unmodern angesehen werden kann.



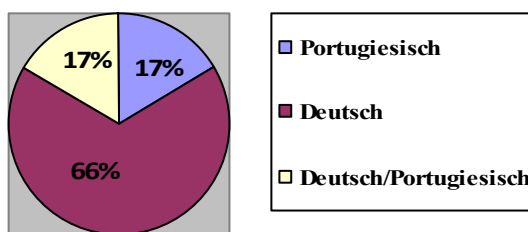
Graphik 2
Deutsch versus Portugiesisch
Schule A



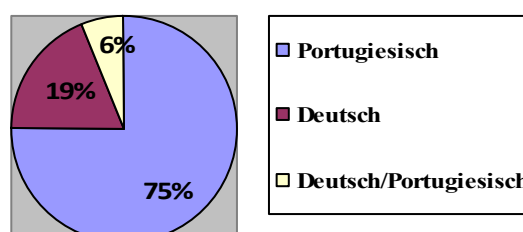
Graphik 3
Deutsch versus Portugiesisch
Schule B

Der soziohistorische Status, der sich von der Geschichte der ethnolinguistischen Gruppen ableitet, spielt nicht nur in SPA eine wichtige Rolle, aber auch in Brasilien im Allgemeinen. Die diktatorische *Era Vargas* hat die Zahl der deutschsprechenden Bevölkerung drastisch reduziert. 1940 sprachen ungefähr 1% der brasilianischen Bevölkerung Deutsch, heute sind es c.a. 0,01%. (Oliveira, 2004, S.88). In meinem Gesprächen mit Daniel Silveira, Mitarbeiter des Hauses der Kultur in SPA habe ich erfahren, dass es heute immer noch der Fall ist, wenn sich eine Gruppe auf Deutsch unterhält und ein Fremder zu Gruppe stößt, automatisch auf Portugiesisch weiter gesprochen wird. Dieses Verhaltensmuster stammt aus der *Era Vargas*, als Deutsch Sprechen verboten war und in vielen Fällen bestraft wurde.

Ein weiterer Faktor, der vermutlich als Ursache für den Ersatz des Deutschen in SPA gesehen werden kann, ist der geographische Faktor. Laut Appel & Muysken (1992) erhält sich eine Sprache auf dem Land besser als in der Stadt. Also, die Graphik 4 zeigen: 66% der Schüler, die auf die Schule (A) gehen und in den Stadtteilen des ländlichen Raums (Santa Filomena, Barro branco, Invernada und Rio Forquilhas Alto) wohnen, sprechen noch Deutsch zu Hause. Auch Elisa Specker, Bewohnerin von SPA, behauptet dieses in einem der Gesprächen mit mir. Sie sagte, dass ihre Familie, die in Rio Forquilha Alto und Invernada wohnen, noch Deutsch im Alltag benutzen. Hingegen sprechen es nur 6% der Schüler, die im urbanen Raum (Centro, Boa parada, Cubatão) wohnen. Die Landbevölkerung mit nur 24,1% der gesamten Bevölkerung von SPA ist deutlich kleiner als 75,9%, die in der Stadt wohnen. Anhand der Daten aus den Fragebögen und aus meinem Tagebuch wurde bestätigt, dass dort das Deutsche massiv durch das Portugiesische ersetzt wurde, wie die Graphik 4 und 5 zeigen.



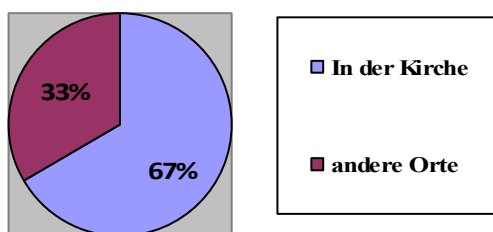
Graphik 4
Sprachgebrauch zu Hause
Schule (A)



Graphik 5
Sprachgebrauch zu Hause
Schule (B)

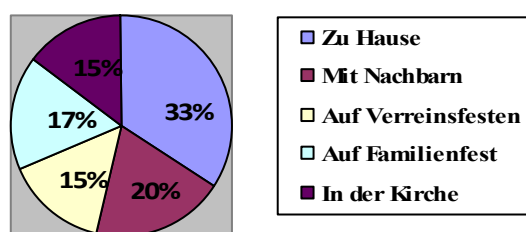
Andererseits sind ein paar Faktoren bestimmt verantwortlich für die Aufrechterhaltung des Deutschen in SPA. Umso weniger Sprecher der Minderheitssprache, desto schneller wird sie durch die Mehrheitssprache ersetzt, sagen Giles et al., um den demographischen Faktor mit einzubeziehen. Dieser Faktor kann auch in SPA zur Aufrechterhaltung der deutschen Sprache beitragen, gerade wegen der Region, wo SPA liegt. Es gibt Gemeinden, wie Angelina, Rancho Queimado und Antonio Carlos, die als deutschsprechende Gebiete bekannt sind.

Giles et al. (1977, S. 35) behauptet ebenfalls, wenn die Minderheitensprache auch die Sprache der Religion ist, sind die Chancen der Aufrechterhaltung der Minderheitensprache besser. Nimmt man die Kinder aller Schulen zusammen, zeigt Graphik 6, dass 67% der deutschsprechenden Kinder, mit der Familie Deutsch in der Kirche sprechen. Nimmt man die Kinder aller Schulen zusammen, inklusive die Kinder, die kein Deutsch sprechen, ist aber der Hauptort, wo noch Deutsch gesprochen wird, zu Hause (33%), gefolgt von mit den Nachbarn (20%), auf Familienfesten (17%), Vereinsfesten (15%) und in der Kirche (15%) (Graphik 7). Von der Kirche organisierte Veranstaltungen ist vielleicht ein Faktor für die Aufrechterhaltung des Deutschen in der Gemeinde SPA.



Graphik 6

Deutsch als Sprache an bestimmten Orten

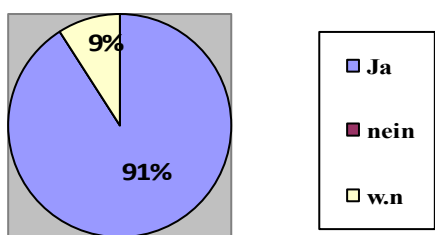


Graphik 7

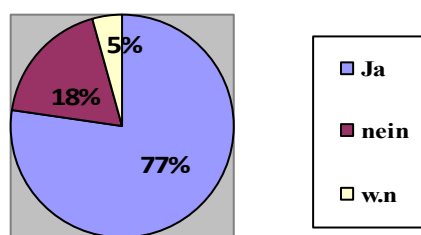
Wo Deutsch gesprochen wird

Letztlich werde ich den Bildungsfaktor und kulturorganisatorischen Faktor anhand der Datenerhebung und meines Tagebuchs besprechen. Wenn Kindern die Sprache in der Schule beigebracht bekommen, leistet dieses natürlich einen großen Beitrag zur Erhaltung der Sprache. Seit ungefähr 10 Jahren wird Deutsch als Fremdsprache in der Santa Filomena und in der Adalberto Tolentino de Carvalho Schule in SPA angeboten. Ein anderer Faktor sind auch die Kulturorganisationen: seit einigen Jahren gibt es die Kulturveranstaltung Oktobertanz. Beim Besuch dieser Veranstaltung ist mir aufgefallen,

dass neben dem Tragen der Trachten und des Aufführens von Tänzen auch Deutsch unter manchen Teilen der Bevölkerung ungezwungen auf der Straße gesprochen wird. Man kann vermuten, dass der Institutionelle Unterstützungsfaktor eine positive Wirkung hat, obwohl ein Teil der Befragten, Deutsch als unmodern bezeichnete. Die Graphik 8 und 9 zeigen alle Schulen insgesamt. 91% der befragten Schüler denken, dass eine weitere Sprache zu sprechen wichtig ist und dazu sagen 77%, dass Deutsch zu sprechen wichtig ist.



Graphik 8
Wichtigkeit eine weitere Sprache zu sprechen



Graphik 9
Wichtigkeit deutsch zu sprechen

Dies waren meine Ergebnisse unter Berücksichtigung der angegebenen Faktoren. Im nächsten Kapitel werde ich Fazit über meine Datenerhebung ziehen.

5 FAZIT

Während ich meine Arbeit schrieb, wurde mir klar, dass die Rolle der Linguistik größer ist als das sie nur eine Sprache beschreibt. Um eine Sprache zu kennen und zu verstehen, muss man auch die Kultur ihrer Sprecher kennen und wie sie mit der Welt interagiert verstehen. Ich habe auch gelernt, dass Sprachpolitik in Brasilien damals bedeutete Portugiesisch als einzige Sprache zu manifestieren. Heute kann man sagen, dass alle das Recht haben in Brasilien ihre Sprache zu sprechen und ihre Kultur zu leben, sei sie indigen, portugiesisch, deutsch, italienisch, etc. Durch diese Reflexion, was Linguistik bedeutet, versuchte ich, nicht nur zu identifizieren, wer deutsch spricht in SPA, sondern auch die Stadt mit ihrer Kultur und Traditionen kennenzulernen.

Ich habe Grafiken, Karten und Statistiken benutzt, um die verantwortlichen Faktoren, welche für die Aufrechterhaltung oder den Ersatz der deutschen Sprache in SPA verantwortlich sind zu präsentieren. Durch die Teilnahme der Kinder und deren Familien bei der Datenerhebung, haben sie mir geholfen, den Status Faktor - den wirtschaftlichen Status und den soziohistorischen Status, den demographischen Faktor, den geographischen Faktor - urbanen und ländliche Gegenden und die institutionellen Unterstützungsfaktoren - Religion und Bildung besser zu verstehen. Die, wie ich denke, eine wichtige Rolle im Prozess der Aufrechterhaltung oder des Ersatzes der deutschen Sprache in SPA spielen.

Ich vermute, dass hauptsächlich die Status Faktoren (der wirtschaftliche und der soziohistorische Faktor) in der Frage um den Ersatz des Deutschen durch Portugiesisch in SPA in zwei Situationen verantwortlich sind. Erstens, auch wenn ein Teil der Kinder Deutsch als Sprache der Großeltern und sie als unmodern ansehen, sind alle einig in der Behauptung, dass Portugiesisch die Sprache der Modernisierung und Urbanisierung ist (der wirtschaftliche Faktor).

Zweitens, wenn sich eine Gruppe auf Deutsch unterhält und ein Fremder zu dieser Gruppe stößt, wird automatisch auf Portugiesisch weiter gesprochen (der soziohistorische Status Faktor). Das ist als ein Reflex anzusehen, der noch vom Deutsch Verbot aus der *Era Vargas* kommt.

Andererseits sind der demographische Faktor, die geographischen Faktoren (urbane und ländliche Gegenden) und institutionellen Unterstützungsfaktoren (Religion und Bildung) in SPA mögliche Faktoren für die Aufrechterhaltung der deutschen Sprache.

In den ländlichen Gegenden von SPA, in den Nachbarorten und in den lutherischen Kirchen gibt es noch viele Deutschsprecher. Der Staat bietet an Grundschulen Deutschunterricht als Fremdsprache und sowohl in Kirchen als auch in der Stadt werden Feste veranstaltet, wo auch Deutsch gesprochen wird.

Soll man oder kann man tatsächlich über die Möglichkeit sprechen, Deutsch im Unterricht ab 1.Klasse zu unterrichten und dadurch eventuell die Sprache zu schützen und weiter zu entwickeln? Meine Antwort auf diese Frage ist ja, Deutsch sollte als Pflichtfach ab 1.Klasse in SPA angeboten werden. Das könnte wahrscheinlich helfen die Sprache zu schützen und sie weiter zu entwickeln. In Anbetracht dessen, dass es in SPA viele Familien gibt, die Deutsch noch sprechen. Es ist notwendig, die aktive Unterstützung aller Sektoren der Gemeinschaft zu haben, wie Schule, Familie und Staat. Die zusammen entscheiden sollten, z.B. wie viele Stunden pro Woche angeboten werden sollten. Auch sollten diejenigen daran teilnehmen, die keine deutsche Herkunft haben. Im Unterricht soll deutsche Grammatik unterrichtet werden. Oder es könnten auch andere Fächer auf Deutsch unterrichtet werden. Wie und wer sollte die Lehrer vorbereiten, ist es auch eine wichtige Frage. Auch Umsetzung des Deutschunterrichts in den Lehrplänen auf den Schulen von SPA. Das ist ein langer und komplizierter Prozess. Jedoch können nur gemeinsame Anstrengungen dazu beitragen, Deutsch als Pflichtfach in Schulen von SPA einzuführen.

Ich hoffe, dass diese Arbeit dazu beitragen kann, nicht nur das Interesse an Themen über die Aufrechterhaltung/den Ersatz der Minderheitssprache, Sondern auch das Interesse anderer Kollegen wecken, SPA bei der Implementierung des Deutschunterrichts an Schulen zu helfen. Meine Einschätzung ist, dass es einen großen Wunsch in der Bevölkerung, und auch in den Schulen und in der Stadtregierung gibt.

6 QUELLENANGABE

ALTENHOFEN, Cléo V. . **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul**. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. 1. ed. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996. v. 1. 444 p.

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Language contact and bilingualism**. London; New York [u. a.]:Arnold, 1992.

BRASIL GENIAL. Disponível em: < <http://brasil.ogenial.com.br/santa-catarina-sao-pedro-de-alcantara>>. Acesso em: agos. 2010

CALVET, Louis-Jean. As políticas lingüísticas. São Paulo: Editora Parábola: IPOL, 2007.

CÂNDIDO, Marcondes da Silva et al. SEBRAE/SC. **Santa Catarina em números**: São Pedro de Alcântara, 2010.

DEUTSCH UNESCO. Kommission e.V. **Der Weltkonferenz über Kulturpolitik**. MONDIACULT, Mexiko City, 1982. Disponível em: <<http://www.unesco.de/2577.html>>. Acesso em: jun. 2011

DEUTSCH UNESCO. Kommission e.V. **Die Allgemeine Erklärung zur kulturellen Vielfalt**. 31. UNESCO-Generalkonferenz, Paris, 2001. Disponível em: <<http://www.unesco.de/2577.html>>. Acesso em: jun. 2011

GILES. H et al. 1977: **Towards a theory of Language in ethnic group relations**. In Giles 1977, 307 - 49

INEP - Instituto Nacional De Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em : maio 2011

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatísticas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sc>>. Acesso em : maio 2011

JOCHENM, Toni Vidal ; ALVES, Débora Bendocchi. **São Pedro de Alcântara**: 170 anos depois 1829-1999. Copyright, 1999.

OLIVEIRA, Gilvan ; SILVA, Cenira, **Projeto Pomerode Plurilíngüe**, 2004. Disponível em: <http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=224%3E>>. Acesso em : abr. 2011

PHILIPP. Aderbal João. **São Pedro de Alcântara**: A Primeira Colônia Alemã de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1995.

Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara. Disponível em: <<http://www.pmspa.sc.gov.br>>. Acesso em : abr. 2011

W. Mönckmeier. **Die deutsche überseeische Auswanderung**. Iena 1912, p. 192

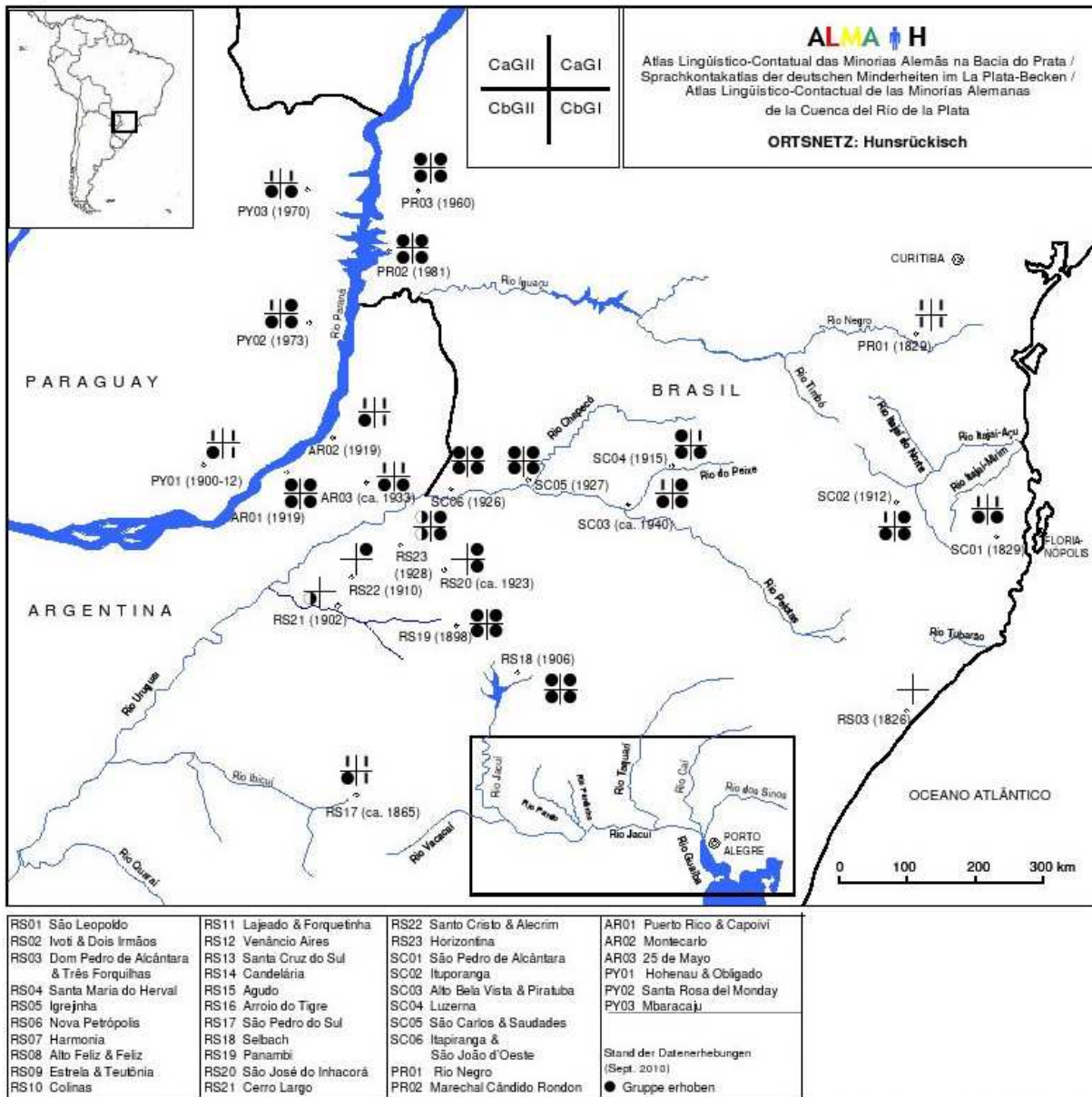
SILVA, F. L. ; MOURA, H.M. **O Direito à Fala**. Florianópolis: Editora Insular, 2002. Disponível em: <http://suite.mc.gov.br/scripts/dados_escola.asp?Escola=42133432> Acesso em : agos. 2011

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Sao-Pedro-de-Alcantara.pdf>>. Acesso em: abr. 2011

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5º Ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071211064821AA6pglV>> Acesso em: maio, 2011

ANHANG 1 - Karte 4 (Sprachkontaktatlas der deutschen Minderheiten im la Plata-Becken Altenhoffsens 2009)

Sprachkontaktatlas der Deutschen Minderheiten im La Plata-Becken: Hunsrückisch



ANHANG 2 – Umgefüllt und gesammelt Formulare

GUIA PARA ENTREVISTA SEMI DIRIGIDA

Transmissão intergeracional do alemão em contato com o português em São Pedro de Alcântara – SC.

Dados do entrevistado

0. IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

Nome do aluno: _____ Escola: _____ Série: _____

Bairro: _____

Nome do pai: _____

Nome da mãe: _____

Você tem parentes em outra cidade? () sim () não Se sim, em que cidade? _____

I. INTRODUÇÃO: SITUAÇÃO DE USO DO ALEMÃO

a. que língua você fala em casa? _____

b. gosta de falar alemão? Por quê? _____

c. vocês ainda falam muito alemão na família? _____

II. FATORES PARA A MANUTENÇÃO OU PERDA DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

a. O que você aprendeu primeiro?

() português () alemão

b. onde você aprendeu o português?

() em casa () na escola

c. Quando sua família fala alemão? (pode marca mais de uma opção)

() em casa. Com quem? () avós () pais () irmãos () filhos () netos.

() com os vizinhos.

() em festas na sociedade?

() em festas na sua casa?

() na Igreja. Em qual? _____

() **Outro qual?** _____

III. ATITUDES LINGÜÍSTICAS

1. NA FAMÍLIA

a..o que vocês acham sobre o alemão que se fala aqui?

b. como chamam esse alemão? _____

c. você acha importante falar alemão? () sim () não

d. você acha que há alguma vantagem em falar mais de uma língua? Por quê?

2. A LÍNGUA PORTUGUESA EM COMPARAÇÃO À LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

a..você acha que se fala mais português ou alemão aqui? Por quê?

b. O que você pensa sobre a língua alemã?

() bonita () feia; () moderna () antiquada;

() fácil () difícil; () outros. O que? _____

c. O que você pensa sobre a língua portuguesa?

() bonita () feia; () moderna () antiquada;

() fácil () difícil; () outros. O que? _____

d. vocês acha que existe alguma diferença entre o português de quem fala alemão e o de quem não fala?

IV. ENSINO / APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

a. Seus pais ensinaram alemão para você?

() sim () não

V. ASPECTOS HISTÓRICOS:

1. IMAGINÁRIO DOS FALANTES

a. você acha importante que se aprenda o alemão em São Pedro de Alcântara? Por quê?